



ALTERNATIVAS DE SOBREVIVÊNCIA EM MACAPÁ: APONTAMENTOS SOBRE O TRABALHO EM INICIATIVAS DIGITAIS¹

Anézia LIMA²
Paulo GIRALDI³

Universidade Federal do Amapá, UNIFAP

RESUMO

Diante dos cenários de crise vividos no país, no que tange o trabalho, muitos profissionais migraram para os espaços virtuais alternativos de trabalho, aqui chamados de iniciativas digitais. Este estudo busca analisar algumas características da organização do trabalho em iniciativas digitais de Macapá/AP, a partir da compreensão das condições de trabalho e das rotinas produtivas. As categorias de análise partem de autodeclarações referentes ao *ethos* do trabalhador, segmentos de trabalho, causas para atuação, redes sociais como meio de trabalho e condições de sobrevivência. Os resultados apontam uma realidade de precariedade, desumanização e sobrecarga, comprometendo a saúde física e mental dos atuantes, ampliando a nova modalidade de trabalho: ‘escravo digital’, trazendo a reflexão desses acontecimentos que modificam o comportamento dos trabalhadores e a sociedade na qual se insere.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho digital; Redes sociais; Macapá; Comunicação; Ocupações

INTRODUÇÃO

A atuação profissional precarizada, com extensas jornadas, péssimas condições de trabalho e baixa remuneração apontam para um estágio de sobrevivência no trabalho digital frente ao caos instaurado.

Nesse estudo, investigamos as características da organização do trabalho em iniciativas digitais macapaenses, analisando as rotinas produtivas, condições de trabalho, identidade/perfil do trabalhador, segmento de trabalho, precariedade do trabalho digital e retrocessos dos direitos trabalhistas.

REVISÃO DA LITERATURA

¹ Trabalho apresentado no GT 2 Comunicação, tecnologia e convergência no II Comertec Internacional e V Comertec Jr.

² Concluinte do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: anezialima55@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: paulogiraldi2@gmail.com



O trabalho em plataformas digitais vem sendo amplamente discutido pelo cenário caótico registrado à precariedade vivida pelos trabalhadores informais na atualidade. Essa categoria de trabalho se popularizou em meio aos processos de transformação do capitalismo neoliberal (LIMA; OLIVEIRA, 2017).

São novas ocupações que marcaram significativamente a complexidade dos processos de trabalho. Atualmente, novas formas de organização do trabalho são percebidas por prospecções econômicas, culturais e sociais, influenciadas pelos padrões de comportamento da era digital.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo exploratória, com a utilização de métodos qualitativos. Recorreu-se a entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário aos profissionais de iniciativas digitais, em Macapá. A princípio, as iniciativas digitais foram mapeadas na rede social *Instagram*. Então, alcançamos 160 iniciativas digitais e, dessas, foram analisadas as respostas de 24 trabalhadores a partir do levantamento dos dados em uma planilha no Excel, e posteriormente, apresentadas e analisadas no corpus dessa pesquisa.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse estudo, caracterizamos iniciativas digitais, como espaços virtuais utilizados para vendas de produtos e/ou serviços, alcance e relacionamento com os clientes. A análise é desenvolvida a partir das informações autodeclaradas no questionário on-line e observação dos perfis no *Instagram*.

A autodeclaração referente à atuação em iniciativas digitais aponta para o objetivo principal de acumular uma renda extra (50%). A busca por alternativas digitais no momento de crise vivido na pandemia e o hobby de alguns de alguns trabalhadores empatam com 16,6% das causas de atuação.

Pela atuação informal, nota-se que as condições de trabalho desses profissionais são precárias com cargas de trabalho excessivas. A rotina de trabalho conta com divergências, sendo 45,8% dos trabalhadores não têm horas fixas de trabalho, em sua maioria essa indeterminação de horário, se dá pela alta carga de trabalho, alterando entre 7h e 10h de trabalho diário.

Além das grandes jornadas de trabalho também é alta a porcentagem da quantidade de profissionais que atuam individualmente em iniciativas digitais. Mais da metade dos trabalhadores que participaram do questionário (66,6%) trabalham sozinhos, em todo o processo de compra de mercadorias, interação nas redes sociais, relacionamento com o



público, vendas, e em alguns casos, entrega do produto. A sobrecarga pelas diversas funções ocupadas pelos trabalhadores de iniciativas digitais caracteriza uma nova modalidade de trabalho: o escravo digital (ANTUNES, 2018).

Os meios de divulgação e vendas são os principais e únicos meios de alcance ao público. Dentre as principais, os entrevistados mencionam o Instagram (100%) – rede social analisada no estudo, WhatsApp (79%) e Facebook (58%). Nota-se a inclusão nas principais redes sociais utilizadas no cotidiano. Nelas, todo o trabalho é realizado, são publicadas fotografias do produto/serviço, primeiro contato com o cliente, relacionamento e vendas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho digital definitivamente alterou as formas de trabalho. Com essas mudanças, os trabalhadores sofrem com a precariedade do trabalho digital, falta de amparo com a inexistência de políticas públicas, necessidade de capacitação para o conhecimento do espaço virtual, além dos retrocessos referentes aos direitos trabalhistas. Com isso, observa-se a necessidade de sobrevivência ao cenário caótico de desemprego e pandemia, evidenciando tendências precárias, naturalizadas e com pouco espaço de debate sobre essa atuação no mercado.

REFERÊNCIAS

Antunes, R. (2018). O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. ed. - São Paulo: Boitempo.

LIMA, C; OLIVEIRA, D. (2017). Trabalhadores digitais: as novas ocupações no trabalho informacional. Revista Sociedade e Estado, v. 32, n. 1.